**TÍTULO: A Experiência de implantação do COAPES na Coordenadoria Regional de Saúde Oeste**

**MODALIDADE: PÔSTER**

EIXO: EDUCAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO

CEDEPS - REGIONAL OESTE

AUTORES: Rosalía Magda Manicardi;Ana Lucia Garcia Piovesan; Lucia de Fatima Luna Mota; Rosangela Bezerra Santos; Regiane Santana Piva; Valeria Cristina Silva Franzese.

RESUMO: Introdução/Apresentação:

O Município de São Paulo por meio da Portaria 1.688 PMSP/SMS/GAB, de 16/ setembro/ 2016, instituiu diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde no Município de São Paulo -COAPES SMS-SP- e por meio da Portaria 1708/2016-SMS.G, de 22/outubro/2016, fixou normas para formalização do COAPES e para a concessão de campo de atuação para estágios obrigatórios e residências. Considerando o porte complexo da rede de serviços de saúde e as dimensões do Município de São Paulo, a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo – SMS/SP decidiu trabalhar de forma descentralizada nas 06 (seis) regiões de saúde. Essas legislações estabeleceram um conjunto de determinações que criaram o Comitê Gestor Municipal do COAPES, os Comitês Gestores Regionais–CGR em cada uma das 06 (seis) Coordenadorias Regionais de Saúde - CRS- da SMS, as Comissões Executivas dos Comitês Municipal e Regionais, um conjunto de normatizações e fluxos que permitiram ordenar a solicitação de campos de estágios e de cenários de práticas, a alocação dos estudantes/residentes nas unidades de saúde, assim como os instrumentos de avaliação dos projetos. Na CRS Oeste, foi instituído o Comitê Gestor Regional do COAPES respeitando-se a configuração de representatividade das Supervisões Técnicas de Saúde Butantã e Lapa/Pinheiros, das Instituições de Ensino no território, tanto para as escolas públicas como para as privadas, de nível superior e também as de nível técnico. Foi indicada representação de conselheiros gestores do segmento de trabalhadores e de usuários, e também de estudantes. As OSS também constituíram representação. O Comitê Gestor Regional COAPES Oeste conta hoje com 19 (dezenove) membros. Em novembro de 2016 iniciaram-se as reuniões, que passaram a ser mensais com cronograma pré-definido e com número significativo de participações. A instituição do Comitê Gestor Regional Oeste foi bem recebida na região, pelos parceiros no território e pelas Instituições de ensino que estão na região ou que a buscam com o interesse de utilizar os campos e cenários dos serviços de saúde para a formação de estudantes e residentes, estabelecendo um grupo coeso e atuante. Os desafios próprios da interação docência-serviço-comunidade têm sido enfrentados com maior vigor e criatividade devido a essa nova ferramenta colegiada que visa produzir melhorias no cuidado em saúde à população atendida nas redes de atenção do SUS.A proposta de instituição do Comitê Gestor Regional Oeste foi muito bem recebida na região pelas áreas que compõem a rede de serviços de saúde, pelos parceiros no território e pelas Instituições de ensino que estão na região ou que a buscam com o interesse de utilizar os campos e cenários dos serviços de saúde para a formação de estudantes e residentes.

Os desafios próprios da interação docência-serviço-comunidade têm sido enfrentados com maior vigor e criatividade devido a essa nova ferramenta que o Ministério da Saúde colocou a serviço de todos os níveis do SUS – Sistema Único de Saúde para a tão necessária aproximação entre a formação de profissionais e a prática nos serviços de atenção à saúde para produzir melhorias no cuidado em saúde à população.

Objetivo: Apresentar uma síntese das atividades produzidas pelo COAPES no primeiro ano de implantação na Coordenadoria Regional de Saúde Oeste do Município de São Paulo.

Desenvolvimento do trabalho:

As informações contidas nesse trabalho foram coletadas de arquivos de informações desenvolvidos pela equipe CEDEPS onde constam as informações sobre as solicitações das Instituições de Ensino (I. E.) e as pactuações realizadas entre parceiros no território. Foram também extraídas de atas de reuniões mensais do COAPES na CRSO, além do relato verbal e escrito das próprias autoras que têm vivenciado o processo continuamente no referido período.

Resultados e/ou impactos:

O Comitê Regional do COAPES Oeste produziu, desde novembro de 2016 até dezembro de 2017 - 13 reuniões mensais com a participação expressiva de membros titulares, em geral superior a 50%.

- Constituiu comissão executiva com participação ampliada de representação de escola de nível técnico, de nível superior pública e privada.

- Formou grupos de trabalho que elaboraram planos estratégicos para o território abordando temas como: seminário de sensibilização sobre integração docente assistencial; avaliação da integração docência-serviço; discussão sobre registro da produção de estagiários e residentes no território da CRSO.

- Elaborou conjuntamente com Ceinfo-Crso proposta de registro de produção de residentes no território

- Oficiou o comitê municipal sobre intenção de manter representação de estudantes na composição do COAPES regional.

- Apresentou conjunto de propostas ao CEDEPS para alteração do formulário de inserção de dados de solicitação de campos de estagio e residência.

- pautou e realizou inúmeras discussões relevantes sobre o papel do COAPES na região, sobre as diferentes possibilidades de atuação dos atores que compõem o COAPES, sobre as potencialidades do grupo e possibilidades a serem exploradas.

-Pactuou a contrapartida, nos termos da legislação para os valores correspondentes para cada IE e grupo de estagiário, promovendo o debate acerca das melhores praticas e critérios de referencia a serem estabelecidos para essas pactuações.

-Acolheu 2.232 estudantes/residentes, sendo 1.143 alunos de graduação, 568 alunos de nível técnico, 517 residentes e 4 alunos de Pós-graduação, de 15 Instituições de Ensino. Recebeu 25 visitas técnicas nos serviços de saúde e autorizou o início de 25 pesquisas científicas, no ano de 2017.

Conclusões e ou recomendações.

A efetiva integração docência-serviços de saúde e comunidade é ainda uma realidade a ser buscada e que enfrenta dificuldades importantes a serem superadas. Podemos citar a fragmentação dos processos de trabalho e de ensino nas diferentes instituições que não favorece a interação interinstitucional, nem o trabalho conjunto, interprofissional, em equipe. A lógica da formação centrada nos conteúdos e distanciada da vivência dos serviços de saúde que nos afasta da possibilidade de um dialogo fácil. A experiência dos serviços centrada na atividade clinica assistencial e que muitas vezes nega o conhecimento sistematizado da academia e a evidencia cientifica.Enfim, muitas vezes, mundos que não encontram seus pontos de intersecção.O COAPES tem mostrado que a oportunidade de nos reunirmos e de refletirmos conjuntamente sobre os problemas é o caminho mais interessante que se apresenta para a superação dessas e das mu